[1]**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ANÁLISE DE TEMÁTICAS E FONTES UTILIZADAS NAS MATÉRIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ELOS DURANTE O ANO DE 2024

Amanda Aparecida Grzebielucka, 23003067@ucpg.br (autora)[1]
Graziela Soares Bianchi, gsbianchi@ucpg.br (orientadora)[2]
Pietra Bergonsi Gasparini, 2400196z@ucpg.br (autora)[3]
Paula Melani Rocha, paulamelani@gmail,com (coautora)[4]

RESUMO

Este trabalho analisa e categoriza as temáticas abordadas e os perfis das fontes consultadas nas matérias publicadas no site do projeto de extensão ELOS – Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã, desenvolvido pelo curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O ELOS se define como um espaço de informação e debate sobre direitos humanos, abordando temas como direitos das mulheres, direitos das pessoas com deficiência (PCD), grupos LGBTPQUIAPN+, questões raciais, entre outros. O propósito deste trabalho é promover debates e reflexões e servir como base para futuras produções a partir dos resultados da análise dos aspectos presentes nas matérias produzidas e publicadas no site do ELOS em 2024.

[1] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Extensionista no projeto *Elos – Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã*. Ponta Grossa, PR, Brasil. E-mail: 23003067@uepg.br

[2] Professora associada do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do projeto de extensão *Elos – Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã*. Ponta Grossa, PR, Brasil. E-mail: gsbianchi@uepg.br

[3] Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Extensionista no projeto *Elos – Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã*. Ponta Grossa, PR, Brasil. E-mail: 24001967@uepg.br

[4] Professora associada do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do projeto de extensão *Elos – Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã*. Ponta Grossa, PR, Brasil. E-mail: paulamelani@gmail.com

https://proceedings.science/p/202885?lang=pt-br

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Projeto ELOS. Fontes.Temáticas.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Elos - Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã, vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa busca abordar e desenvolver produções sobre direitos humanos destacando questões dos grupos marginalizados e minorizados na sociedade. Também objetiva fortalecer, por meio do trabalho da extensão, um relacionamento próximo com a sociedade.

O presente relato de experiência busca, pela análise sistemática das matérias jornalísticas publicadas no site https://elos.sites.uepg.br/, analisar as fontes consultadas e abordadas nas produções jornalísticas, bem como as temáticas abordadas nesses materiais no ano de 2024 pelo projeto extensionista.

Os resultados obtidos são significativos para que o projeto possa refletir sobre seus processos e continue tendo uma pluralidade de fontes e temáticas, assim como possa identificar pontos para aprimorar e fomentar futuras produções.

2. METODOLOGIA

A análise foi realizada considerando um recorte temporal de 12 meses (janeiro a dezembro de 2024), em que foram analisadas 72 matérias. Para a análise, foi elaborada uma tabela em que há o registro das seguintes variáveis: mês de publicação, temáticas abordadas, categoria e gênero das fontes consultadas e quantidade de matérias publicadas por mês.

A categorização das temáticas foi feita a partir da identificação dos principais assuntos tratados em cada matéria, considerando sua relação com os direitos humanos e o jornalismo. As fontes foram classificadas conforme as categorias institucional, individual, especializada, oficial e demais referências, tendo como base a classificação estabelecida por SCHMITZ (2011).

TABELA 1: ANÁLISE DAS MATÉRIAS PUBLICADAS NO SITE ELOS NO ANO DE 2024.

Mês	Temática	Fontes	Gênero das	Total de

https://proceedings.science/p/202885?lang=pt-br

		consultadas	fontes	matérias
Janeiro	Direito à moradia; Direito PCD; Direito LGBT.	3 institucional 7 individual 1 especializada 2 referências	9 mulheres 2 homem	3
Fevereiro				não teve
Março	2 Violência contra mulher; Ditadura militar; Causa animal.	3 individual 2 especializada 1 referência	4 mulheres 1 homem	4
Abril	Mulheres na universidade; Responsabilidade penal. Conselho das mulheres; Mulheres no esporte.	4 individual 6 especializada 2 referência	9 mulheres 1 homens	4
Maio	Movimento estudantil; Título de eleitor; Espectro autista; Direito à moradia; Jornalismo interseccional e inclusivo; Saúde mental materna; Direito das mulheres.	2 institucional 2 individual 3 especializada 2 referências	6 mulheres 1 homem	7
Junho	Palestina; Direito à moradia; Violência contra crianças e adolescentes; Saúde mental materna; Aborto; Educação pública.	1 institucional 6 individual 4 especializada 1 oficial 1 referência	9 mulheres 3 homens	7
Mês	**Temática**	**Fontes consultadas**	**Gênero das fontes**	**Total de matérias**

https://proceedings.science/p/202885?lang=pt-br

Julho	Educação inclusiva; Educação pública; Direito PCD.	1 institucional 4 individual 2 especializada	4 mulher 3 homem	3
Agosto	2 Violência contra mulher; Educação pública; Jovens na política; Identidade racial; Desinformação na eleição; Vacinação; Direito LBTQIAPN+; Paternidade atípica.	4 institucional 5 individual 9 especializada 7 referencial	13 mulher 5 homem	9
Setembro	Doação de leite materno; Arquitetura hostil; Violência obstétrica; Leitura sobre violência contra mulher; Abandono paternal; Vestibular indígena; Acessibilidade; Psicologia voluntária; Direito à moradia.	4 institucional 10 individual 7 especializada 6 referencial	17 mulher 4 homem	9
Outubro	Palestina; Bullying e evasão escolar; Insegurança alimentar; Saúde materna; Direito de autoria; Descarte irregular de lixo; Mulheres na arte; Jornalismo antirracista; Imigrantes; Direitos humanos na leitura; Violência infantil;	5 institucional 9 individual 12 especializada 1 oficial 2 referencial	20 mulheres 7 homens	14

https://proceedings.science/p/202885?lang=pt-br

	Cinema adaptado; Doação de órgãos; Literatura infantil.			
Novembro	Saúde no esporte (diabetes); Mulheres na política; Aborto; Acesso à leitura; Direito das profissionais do sexo e analfabetismo; Direito dos cotistas; Racismo; Experiências feminias; Saúde masculina; Ditadura militar.	1 institucional 7 individual 7 especializada 1 oficial 5 referencial	13 mulheres 3 homem	10
Dezembro	Direito LGBTQIANP+ (trans); Banco de leite.	1 institucional 2 individual	3 mulher	2

Fonte: Amanda Grzebielucka e Pietra Gasparini

3. DESENVOLVIMENTO

As 72 matérias analisadas refletem uma ampla diversidade de temas relacionados aos direitos humanos, incluindo também os direitos dos animais. Os assuntos mais recorrentes são: direitos das mulheres, com 16 matérias — incluindo aquelas que abordam as violências sofridas por elas —; direitos e vivências de pessoas com deficiência, com 6 matérias; saúde, com 4 matérias; educação, com 4 matérias; e direito à moradia, também com 4 matérias.

O projeto ELOS também busca abordar a interseccionalidade em suas produções, trazendo narrativas que evidenciam a sobreposição de diferentes marcadores sociais. Exemplos disso incluem matérias sobre **maternidade atípica**, **paternidade atípica**, **participação de pessoas com deficiência como mesárias nas eleições**, **arquitetura hostil** e **saúde mental materna**.

> A interseccionalidade, definida por Crenshaw (1989) como 'a interdependência das identidades e relações de poder', é uma condição na nossa constituição como seres humanos. Não somos somente homens ou mulheres, mas também trans ou cis; idosos, adultos ou jovens; nos encontramos em determinada classe social; entre outras tantas dimensões da diversidadetre dois eixos – o da comunicação e do jornalismo – os quais pleiteiam, cada um a seu modo, o status de teoria ou de grupo específico de conhecimento acadêmico". (Crenshaw apud Lago, Kazan e Thamani, 2016, p. 6)

O gênero das fontes consultadas nos materiais jornalísticos produzidos pelo ELOS representa uma inversão em relação ao padrão predominante no jornalismo realizados nos veículos hegemônicos: foram entrevistadas 107 mulheres e 30 homens.

> A história normalmente é contada pela perspectiva dominante, os outros atores sociais ficam ocultos ou ocupam o lugar que lhes é determinado e imposto, impossibilitados de ecoar, dando continuidade ao modus operandi" (ROCHA; DANCOSKY, 2016, p.122).

Nesse sentido, o projeto desafia esse modus operandi ao aumentar a representatividade feminina entre as fontes, promovendo espaços para que a história seja narrada a partir da perspectiva das mulheres — um grupo historicamente dominado em nossa sociedade.

O artigo traz os tipos de fontes consultadas nas produções jornalísticas desenvolvidas tendo como base a classificação escrita por SCHMITZ (2011). Durante o ano de 2024, foram consultadas 22 fontes institucionais, 59 individuais, 53 especializadas e 3 fontes oficiais. Além disso, foram trazidas outras 28 referências. Segundo Schmitz (2011), as fontes institucionais são definidas como representantes de um grupo social ou de uma organização sem fins lucrativos. Frequentemente, esse tipo de fonte estabelece parcerias com a mídia e busca os veículos de comunicação com o propósito de mobilizar a sociedade e as autoridades a apoiar uma causa política ou social.

As fontes individuais, como o nome já sugere, falam por si mesmas e "podem ser uma pessoa comum, uma autoridade política, cultural, artística ou um profissional autônomo, desde que não se manifeste em nome de uma instituição ou grupo"

https://proceedings.science/p/202885?lang=pt-br

(SCHMITZ, 2011, p. 10). Esse tipo de fonte é utilizado para contextualizar informações no cotidiano e como relato de um determinado fato.

Segundo Sponholz (2008) apud Schmitz (2011), as fontes especializadas são as que possuem um saber específico e, geralmente, estão ligadas a uma profissão ou área de conhecimento específica.

As fontes oficiais são aquelas que estão

> em função ou cargo público que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios de ofício, companhias públicas etc.) (SCHMITZ, 2011, p. 9)

Por último, as fontes de referência, conforme Schmitz (2011), são aquelas utilizadas pelos jornalistas durante o processo investigativo e de apuração. Elas podem ser documentos, obras bibliográficas ou outros meios de comunicação, e servem como base para a sustentação do trabalho jornalístico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados e avaliação dos resultados encontrados é possível concluir que o projeto extensionista ELOS - Jornalismo, direitos humanos e formação cidadã possui uma diversidade de temáticas pautadas, considerando também o recorte de gênero visto que 107 mulheres foram entrevistadas e 30 homens.

Entende-se que as questões que envolvem discussões acerca de gênero, incluindo as violações de direitos incluídas em perspectivas relacionadas, não são um ponto exclusivo onde o desrespeito a direitos humanos básicos são evidenciados. Compreende-se a necessidade cada vez maior de avanços do projeto num trabalho contínuo em que ainda mais articulações que considerem a interseccionalidade sejam consideradas.

Em relação às fontes consultadas, observa-se uma baixa representatividade de pessoas transsexuais, negras e de outros grupos étnico-raciais. Porém, é importante

https://proceedings.science/p/202885?lang=pt-br

destacar que, neste trabalho, não foi feita a quantificação dessas fontes, seja separando por cis e trans, ou levando em consideração a questão racial, o que representa uma limitação da análise. Contudo, essa é uma abordagem essencial para estudos futuros, visando à inclusão e à diversidade. Essa percepção reforça a necessidade de ampliar a representatividade nas matérias, o que será um foco a ser trabalhado no projeto em 2025.

Este estudo é de extrema importância para entender quais assuntos são mais pautados durante o ano pelo projeto e quais temas possuem uma escassez, pois assim o programa extensionista pode buscar ampliar as temáticas dos grupos menos favorecidos na sociedade e mídia tradicional.

REFERÊNCIAS

ELOS: Jornalismo, direitos humanos e formação cidadã no site. Disponível em: https://elos.sites.uepg.br/. Acesso em: 4 mar. 2025.

ROCHA, P. M.; DANCOSKY, A. K. A feminização do jornalismo e a ausência da perspectiva de gênero nas editorias de tecnologia no Brasil. *Intexto*, n. 35, p. 119-136, abr. 2016. DOI: https://doi.org/10.19132/1807-8583201635.119-136.

SCHMITZ, Aldo Antônio. Classificação das fontes de notícias. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.

LAGO, Cristina; KAZAN, Eliane Moura; THAMANI, Maria. Jornalismo e estudos de gênero: e a interseccionalidade, onde está? *Universidade de São Paulo (USP)*, 2016. Disponível em: https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003028415.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, v. 1989, p. 139-167, 1989.

https://proceedings.science/p/202885?lang=pt-br